

**( ) Graduação ( X ) Pós-Graduação**

**PROJETO TALENTOS E PRODUTOS REGIONAIS DA NOVA ALTA PAULISTA:  
muito além do perfil socioeconômico das mulheres**

**Neide Aparecida Peres**  
Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo - FATEC Adamantina  
[neide1peres@gmail.com](mailto:neide1peres@gmail.com)

**Silvia Cristina Vieira Gomes**  
Universidade Estadual Paulista – UNESP FCE Campus de Tupã  
[silvia.cv.gomes@unesp.br](mailto:silvia.cv.gomes@unesp.br)

**RESUMO**

Esta pesquisa aborda uma experiência em desenvolvimento desde 2018, em municípios no extremo oeste do Estado de São Paulo, denominada Projeto Talentos e Produtos Regionais da Nova Alta Paulista (PRENAP). Refere-se a iniciativas empreendedoras, com foco na valorização de produtos característicos regionais, tais como artesanato, alimentos processados artesanalmente, artes plásticas, literatura e música. Tem como objetivo geral demonstrar as contribuições que o PRENAP proporciona para as mulheres participantes, no que tange desenvolvimento de seus perfis socioeconômicos. Metodologicamente, valeu-se da estratégia de estudo de caso. A coleta de dados deu-se por meio de formulário semiestruturado aplicados a vinte mulheres atuantes, uma vez que elas são majoritárias entre os participantes do projeto. Os resultados evidenciam amplitude que ultrapassa o perfil socioeconômico delas; detectou-se que além da contribuição social e econômica positiva, o Projeto demonstra potencialidade para fortalecimento das conexões intrarregionais, com comercialização dos produtos em feiras e outras iniciativas que intensificam conexões. Além disso, valoriza a identidade cultural e produtiva regional e busca inovação em um segmento considerado tradicional, por meio de agregação de valores e novos canais de comercialização, fomentando a valorização feminina e intensificando o desenvolvimento local e regional sustentável a partir de esforços suplantares as limitações da concepção setorial.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento regional; Empreendedorismo social; Empoderamento feminino; Locavorismo; PRENAP

## 1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta pesquisa é o Projeto Talentos e Produtos da Nova Alta Paulista (PRENAP), tendo como sujeitos as mulheres empreendedoras participantes deste, pertencentes ao recorte geográfico da microrregião de Dracena, composta por doze municípios localizados no extremo oeste do Estado de São Paulo. Por sua vez, a microrregião de Dracena compõe uma área denominada Nova Alta Paulista.

A Nova Alta Paulista, é uma área composta por 30 municípios agrupados em três microrregiões de governo. A formação sócio-histórica desta área data das décadas medianas do século XX, entre as décadas de 1930 e 1950, como consequência da expansão da cafeicultura e da malha ferroviária para o interior do Estado de São Paulo. Em 1950 foi considerada uma das regiões mais prósperas do país e declinou para uma das áreas com indicadores socioeconômicos inferiores às médias estaduais, levando em consideração o PIB per capita e as médias salariais, como reflexo da desmobilização do parque cafeeiro regional, provocado por uma forte geadas em 1975, as crises político-econômicas mundiais, com reflexo sobre os preços do café, e da tendência urbano-industrial em efervescência na mesma época em que o extremo oeste se configurava.

A conjuntura instalada e a insuficiência de programas estaduais direcionados ao desenvolvimento socioeconômico da área em apreço, fizeram com que a perda demográfica se tornasse uma constante nesses municípios, que apresentam dificuldade para atrair novos investimentos e gerar empregos.

A cultura política regional carrega as marcas da colonização comercial, cujo individualismo sobrepõe-se à cooperação, dificultando a construção de sinergias favoráveis às ações orquestradas. Assim, observam-se iniciativas locais voltadas ao desenvolvimento, com baixo impacto sobre o conjunto de municípios.

Em 2017, sob a coordenação de uma professora que, há cerca de trinta anos, estuda o desenvolvimento socioeconômico regional, inicia-se um trabalho de mobilização de agentes públicos, agentes privados e agremiações de várias naturezas. A mobilização tem caráter identitário e procura valorizar os saberes e as técnicas mais tradicionais, com ênfase nos labores artesanais.

As ações consistem na sensibilização de agentes públicos municipais, em especial os prefeitos, que disponibilizam os secretários ou diretores municipais de Agricultura e de Cultura. Estes tornaram-se os interlocutores locais e tiveram a função primeira de contatar pessoas com perfil empreendedor. A iniciativa atraiu especialmente mulheres dedicadas à costura, bordado,

processamento artesanal de alimentos (queijos, doces, compotas e outros), artes plásticas, literatura e música. No grupo há microempreendedoras e microempreendedores formalizados e não formalizados, resultando num trabalho intensivo para formalização dessas atividades.

Formou-se então um agrupamento de pessoas de várias cidades, que passaram a atuar nas feiras locais, contando com apoio do poder público municipal. Iniciou-se um programa de capacitação voltado à ressignificação de algumas técnicas e de algumas peças artesanalmente confeccionadas.

O agrupamento ganhou o nome de Projeto Talentos e Produtos Regionais da Nova Alta Paulista (PRENAP) e foi bastante atuante entre 2018 e 2019, suspendendo as atividades em março de 2020, em função das medidas restritivas decorrentes da pandemia Covid-19.

A governança ocorre por meio da agente de inovação junto à INOVA CPS, uma assessoria vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CPS), que coordena também ações regionais das quais fazem parte as mulheres microempreendedoras abordadas nesta pesquisa; Seu trabalho consiste na mobilização de atores públicos e privados, com apoio de gestores e professores da referida rede de ensino, com o intuito de mapear e de acompanhar ações de empreendedorismo focadas em técnicas e recursos naturais que remetem à caracterização identitária regional.

Trata-se de uma iniciativa que chama a atenção: as parcerias com órgãos públicos e privados, as ações visando atrair e capacitar pessoas, a interação dos produtores, artesãos, artistas, público consumidor e a relevância da participação feminina neste projeto, elencam um novo e atual panorama de resgate cultural e valorização de produtos, saberes e sabores locais.

A (re)descoberta de um potencial ainda a ser explorado, visando o desenvolvimento local e a reconhecença de uma classe social, que, por vezes, passa despercebida aos olhos da sociedade, permeia esta dissertação de mestrado.

Diante do contexto, surge a seguinte questão norteadora: Um projeto ainda recente, em fase de estruturação, que foge aos modelos da organização econômica convencional, tem potencialidade para promover o empoderamento das mulheres que participam do mesmo e promover desenvolvimento regional?

Considerando o enredamento que envolve a evolução socioeconômica regional, há de ter uma interação convergente entre o poder público e a sociedade civil. Na fala da idealizadora do projeto: “Trata-se de um amplo tecido cuja tecelagem se faz dosando razão e sensibilidade de quem planeja, quem produz, quem comercializa e quem consome” (GIL, 2018a, p. 1). Tal evolução socioeconômica relatada pela autora servirá de base conceitual para execução deste projeto de pesquisa.

Por meio de cooperação, incita-se a aquisição de produtos locais e regionais, ancorada em um movimento denominado locavorismo. O resgate e valoração destes produtos locais não ficam centrados apenas no local de produção, mas no compartilhamento de saberes, cultura regional, aptidão de conservar uma história.

Em complemento, o locavorismo “não se interessa apenas pela localização, mas também, salienta a esperança e o sonho partilhado onde podemos resgatar uma relação equilibrada com a natureza através de nossas escolhas” (RUDY, 2012, p. 28).

A produção de alimentos perpassa pelo uso racional dos recursos naturais com ênfase para a agroecologia. Dessa forma, “o saber agroecológico contribui para a construção de um novo paradigma produtivo ao mostrar a possibilidade de produzir com a natureza” (LEFF, 2007, p. 44).

A produção sustentável e a comercialização sem atravessadores tornam a dinâmica de consumo mais atraente para quem adquire esses produtos, pois os consumidores podem ter acesso direto aos produtores, por meio de um processo face a face denominado circuito curto de comercialização.

O circuito curto ou cadeia curta de comercialização também se faz presente neste Projeto, uma vez que o fato de um produto chegar até o consumidor final, permitindo-lhe saber a informação de onde foi produzido, por quem e como ocorreu o sistema de produção (MARSDEN; BANKS; BRISTOW, 2000). Estão presentes no Projeto PRENAP, fomentando o desenvolvimento sustentável.

Segundo Gil (2018a, p. 1), “em meio ao comércio globalizado há espaço para os regionalismos, que, se bem articulados, podem gerar trabalho e renda e fomentar o desenvolvimento sustentável na Nova Alta Paulista”.

Como objetivo geral desta pesquisa pretende-se demonstrar as contribuições que o Projeto Talentos e Produtos Regionais da Nova Alta Paulista (PRENAP) proporciona para as mulheres participantes, no que tange ao desenvolvimento de seus perfis socioeconômicos.

De maneira específica, buscou-se: Caracterizar o PRENAP; Identificar a contribuição do projeto para o empoderamento feminino das participantes, por meio da mobilização permanente, da valorização dos talentos individuais e do estímulo econômico que pode representar para os seus negócios; e vincular o PREPAN ao desenvolvimento local e regional.

Na busca de atingir tais objetivos, foi elencada uma metodologia específica.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO TALENTOS E PRODUTOS REGIONAIS DA NOVA ALTA PAULISTA (PRENAP)

O PRENAP constitui-se numa tentativa de materialização de estudos relacionados ao desenvolvimento regional realizado ao longo de vários anos por uma professora de Geografia no ensino médio e superior e por um grupo de pessoas identificados com a mesma causa. A área onde ele acontece caracteriza-se por apresentar indicadores socioeconômicos inferiores à média estadual, em relação à renda per capita e ao salário médio da população ativa. O indicador demográfico também se apresenta relevante, consistindo na perda contínua de jovens e na dificuldade para atração de investimentos externos.

Em 2017, a professora tornou-se agente regional de inovação pela INOVA CPS<sup>1</sup>, que se constitui numa Assessoria de Inovação Tecnológica do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula do Estado de São Paulo.

Conciliando a dimensão pedagógica e a dimensão socioeconômica das ações empreendidas, o projeto busca a mobilização de microempreendedores por meio de articulações com instituições públicas e privadas e organizações da sociedade civil.

“Esse projeto consiste no fortalecimento das conexões intrarregionais por meio da mobilização empreendedorística de artesãos, artistas, escritores e produtores artesanais de alimentos” afirma a idealizadora do projeto (GIL, 2018b, sp).

“Valoriza a identidade cultural e produtiva regional e busca inovação em um segmento considerado tradicional, por meio de agregação de valor e de novos canais de comercialização” (GIL, 2018b, sp).

Tendo o Projeto Inova Paula Souza (rede pública de ensino) como fio condutor, as prefeituras municipais como instrumentalizadoras, as instituições (de ensino, pesquisa e ou de extensão), apoio das instituições privadas e as outras associações, constrói-se o alicerce para que os talentos e os produtos ganhem visibilidade e escala. Por meio da cooperação, estimula-se o consumo de produtos locais e regionais, um movimento conhecido como locavorismo (GIL, 2018b).

Ancorado em padrões de interdisciplinaridade, o PRENAP tem como objetivo central promover o desenvolvimento local e regional sustentável, visando o fortalecimento das

---

<sup>1</sup> Outras informações sobre CPS estão disponíveis no sítio <http://inova.cps.sp.gov.br>.

conexões intrarregionais e extrarregionais.

## 2.2 TRIPLE BOTTON LINE

O conceito de *triple botton line* ou tripé da sustentabilidade envolve a avaliação de fatores sociais, ambientais e econômicos de forma integrada (BENITES; POLO, 2013). Portanto, para um desenvolvimento sustentável, faz-se necessário a harmonização desta tríade.

Uma vez que se busca nesta pesquisa mensurar o perfil socioeconômico faz-se necessário distinguir os termos crescimento econômico e desenvolvimento econômico. Para tanto, utiliza-se a visão de Bacha (2012), que versa sobre:

- crescimento econômico ocorre quando há aumento do produto no mercado, portanto aumento da riqueza;
- desenvolvimento econômico é um processo de mudança estrutural da economia que leva à melhoria do bem-estar de sua população (BACHA, 2012).

A velocidade da mudança na contemporaneidade afeta não apenas a esfera material; mas também o cenário das ideias e conceitos (BOISIER, 1996).

Neste cenário de mudanças perpassa pelas ciências sociais aplicadas, onde está incluída a “Administração”, foco desta dissertação de mestrado. Esta pesquisa encontra-se embasado/a em conceitos de economia solidária, empreendedorismo social e na agroecologia, fatores que o tornam contemporâneo e inovador adentrando parâmetros da gestão administrativa, na busca do fomento de novas formas de interação sustentável com a sociedade.

No conceito de Paul Singer (2002), para se obter uma sociedade em que predominasse a igualdade entre todos os seus membros, seria preciso que a economia fosse igualitária em de competitiva. Isso significa que os participantes na atividade econômica deveriam cooperar entre si em vez de competir.

A solidariedade na economia só pode se realizar se ela for organizada igualitariamente pelo que associam para produzir, comercializar, consumir ou poupar. A chave dessa proposta é a associação entre iguais, em vez do contrato entre desiguais (SINGER, 2002, p. 9).

Neste sentido, surge o empreendedorismo social.

O campo do empreendedorismo social vem se ampliando mundialmente a partir do ano 1980 e engloba um grupo variado de empresas da sociedade civil, negócios sociais (*social business*) ou empresas sociais (*social enterprise*), que são lucrativas ou não, e cuja missão organizacional é causar impacto socioambiental. Essa diversidade de empreendimento é assim explicada:

O empreendedorismo social é um campo de ação socioambiental e de realização de negócios, que visa atingir duas metas consideradas irreconciliáveis: geração de impacto social e de valor econômico. Atualmente, desenvolve-se um debate sobre a definição desse campo de atuação, envolvendo o papel do empreendedor social na economia e sua interação com a sociedade civil e as políticas públicas (DEFOURNY; NYSSSENS, 2010).

Como explicou Ferri (2011), o empreendedorismo social é um movimento que revela o modo segundo o qual as sociedades podem se renovar. Logo, o resultado mais significativo que os empreendedores sociais poderão realizar no curto prazo se revela na mudança de mentalidade, no sentido de se passar a acreditar que os problemas mais difíceis do mundo podem ser resolvidos.

O PRENAP, possui em seu escopo esta intenção descrita por Ferri (2011) de envolvimento sustentável com a sociedade regional, redescobrimdo saberes e sabores locais e alterando a mentalidade de consumo com uso racional dos recursos naturais, valorizando o viés socioambiental.

No campo da ação socioambiental que permeia o empreendedorismo social apresentado por Defourny e Nyssens (2010) os autores citam a harmonização social e ambiental com a agroecologia.

A base elementar dos princípios agroecológicos pode se apresentar em três dimensões: socioeconômica e cultural; ecológica; e sociopolítica. Estas variáveis não se encontram isoladas, mesclam-se, com influências recíprocas (SEVILLA GUZMÁN; WOODGATE, 2004).

Neste debate conceitual, aponta Leff (2007, p. 85) “que toda transformação social e todo tipo de desenvolvimento estão fundados num sistema de valores, que orientam as formas em princípio de aproximação social e transformação da natureza”.

A agroecologia legitima o desenvolvimento regional sustentável promovendo o estreitamento de vínculos entre a sociedade (VIEIRA; BERNARDO; JUNQUEIRA, 2015). Com destaque para a aproximação por meio de diferentes saberes, entre eles, o cultural, o gastronômico e o viés histórico. A produção de alimentos é fator agregador entre a cidade e o campo.

A produção de alimentos de maneira mais simples e natural está diretamente relacionada a melhores condições do ecossistema, dos produtores e consumidores, com respeito aos recursos naturais e a vida (PERES; GOMES; GOMES, 2020).

Em complemento, compartilha Caporal, (2009, p. 13)

[...] que a agroecologia apresenta orientações estratégicas para um

modo de vida, produção e consumo mais sustentáveis, porém, não se propõe como uma panaceia para resolver todos os problemas gerados pelas ações antrópicas de nossos modelos de produção e de consumo, nem espera ser a solução para as mazelas causadas pelas estruturas econômicas globalizadas e oligopolizadas.

O Projeto Talentos e Produtos Regionais da Nova Alta Paulista fomenta o desenvolvimento regional, estimula o empreendedorismo social gerando economia solidária com apoio sustentável da agroecologia.

## 2.3 ECONOMIA SOLIDÁRIA

O mundo capitalista imprimiu um modelo de comércio consumista que aos poucos tenta ser mitigado por uma corrente contrária que reverbera a sustentabilidade, o resgate cultural e o empoderamento local, fato que encontra-se em sintonia com o Projeto PRENAP no viés da economia solidária.

### 2.3.1 Primórdios da economia solidária

Historicamente, Singer (2002) assinala que a economia solidária surgiu logo após do capitalismo industrial, como reflexo ao terrível empobrecimento dos artesãos fomentado pela propagação das máquinas e da organização fabril da produção.

A maioria das cooperativas nasceram no início dos anos de 1930 (século XIX) eram de origem de greves ou de sindicalistas locais, que haviam tido seus salários rebaixados ou ainda da escassez de emprego. Algumas cooperativas foram de patrocinadas totalmente por sindicatos; outras foram criadas com a ajuda de Sociedades Benéficas, sendo os membros da mesma profissão. Em outros casos, pequenos grupos de trabalhadores simplesmente se uniam sem qualquer patrocínio formal e iniciavam sociedades por conta própria (COLE, 1944).

Singer, (2002, p. 37) complementa que para evitar que a sociedade se polarize entre ricos e pobres, estudiosos propõe mecanismos onde sugere que as ações devem dar rendimento tanto maior quanto menor for o número delas possuído pela pessoa, de modo que os pequenos acionistas trabalhem.

Os empreendimentos surgiram para confrontar as dificuldades criadas pela questão social e instituíram-se em respostas assistenciais e são identificados pela inclusão em benefícios públicos ou privados (RAZETO, 1997; SINGER, 2002).

No Brasil, as ações de economia solidária cresceram muito no final dos anos de 1990,

mas foi uma década após que começaram a concretizar os resultados positivos. A formação de políticas mais focadas, só foi possível após a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) no ano de 2003, que passou a operar profundas mudanças no Ministério do Trabalho e Emprego, que a partir de Maio de 2019 Congresso aprovou divisão do mesmo entre o Ministério da Economia e da Cidadania. Cabe enfatizar que a missão da SENAES é: “promover o fortalecimento e a divulgação da economia solidária, mediante políticas integradas, visando à geração de trabalho e renda, à inclusão social e à promoção do desenvolvimento justo e solidário” (SENAES, 2012, p. 2).

No espaço geográfico elencado para o desenvolvimento desta pesquisa, no interior do Estado de São Paulo (Nova Alta Paulista), ainda são escassos projetos estruturantes que possuam aderência com a economia solidária. Este fato colabora com a relevância de se estudar o Projeto PRENAP e que este sirva de referência para outros locais, pois o Brasil e o mundo de maneira geral necessitam valorizar o local e investir no desenvolvimento regional de maneira empreendedora, sustentável e solidária.

### **2.2.1 A economia solidária tratada de maneira multiconceitual**

A polissemia permeia as referências conceituais da economia solidária, buscou-se aqui, identificar os principais autores que versam sobre a temática.

Para Singer (2002) a economia solidária é referida como um símbolo das relações socioeconômicas comunitárias locais, regionais e em redes, que se expandem em diferentes espaços geográficos.

Embora multiconceitual, a Economia Solidária, será ancorada nesta pesquisa, nos estudos de Singer (2002). Diversas classes sociais encontram-se imbuídas e solidarizadas neste processo, similar a ocorrência no PRENAP.

De maneira complementar, no entendimento de Singer (2002):

[...] a Economia Solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica. O resultado natural é a solidariedade e a igualdade, cuja reprodução, no entanto, exige mecanismos estatais de redistribuição solidária da renda (SINGER, 2002, p. 10).

Essas formas colaborativas aparecem de maneira nítida no Projeto PRENAP.

Por meio da ótica de uma visão nacional brasileira, segundo o Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES (2003), a Economia Solidária concebe o parâmetro de uma

integração humana, uma evolução sustentável, principalmente justa e voltada para a satisfação das necessidades individuais e aos cidadãos da Terra, avançando por um destino entre as gerações de desenvolvimento sustentável na qualidade de vida. Já nas anotações do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (2008), o Ministério da Cidadania definiu Economia Solidária como uma nova maneira e de produção, venda, compra e troca do que precisa para se viver, sem exploração, sem levar vantagem, não destruindo o ambiente e colaborando, consolidando o grupo, pensando no próprio bem e no bem de todos.

Segundo a Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES, economia solidária pode ser entendida “como o conjunto de atividades econômicas – de produção, distribuição, consumo, prestação de serviço, poupança e crédito – organizada e realizada solidariamente por trabalhadores sob a forma coletiva e autogestionária” (ATLAS, 2009, p. 17).

Quanto aos princípios da Economia Solidária, a FBES (2003) descreve, de maneira geral:

- Os valores da cooperação e da solidariedade;
- Valorização social do trabalho humano;
- Satisfação plena das necessidades criativas, tecnológicas e econômicas;
- Reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino em uma economia fundada na solidariedade;
- Busca de uma relação de intercâmbio respeitoso com a natureza;
- Valoriza a cooperação e a solidariedade.

Os seis princípios apresentados por FBES (2003) conduzem as atividades sociais e ações empreendedoras norteadas para a Economia Solidária e permeiam o modelo implementado no Projeto PRENAP.

A definição de conceitos da economia solidária incentivou um debate metodológico para elaboração do mapeamento da economia solidária, visto ser uma das primeiras políticas da SENAES. Planeado desde o ano de 2004 pela SENAES, em parceria com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Nos diferentes segmentos além dos trabalhadores da economia solidária (cooperativas, associações, clubes de troca, grupos informais e outras formas de organizações coletivas), também estão incluídos neste campo, os agentes externos representados pelo poder público nas mais diversas esferas, por instituições de apoio e estímulos (vinculadas a universidades e movimentos) e as entidades representantes das associações de empreendimentos (SANTOS; CARNEIRO, 2008).

Sobre a economia solidária, ainda hoje não se chegou a um exato consenso, no entanto,

uma coisa é unanime, a Economia Solidária tende a possuir um papel transformador no coletivo, fato que reflete no bem-estar individual, favorecendo a cooperação. Tal organização coletiva promove valorização do recurso humano local reflete na melhoria socioeconômica de seus participantes e imprime melhor visibilidade de produtos e serviços regionais que permeia a Economia Solidária presente no Projeto PRENAP.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A escolha do estudo de caso deu-se por este promover uma análise detalhada de uma situação, com o intuito de apurar um fenômeno contemporâneo e propiciar a compreensão deste sob a visão dos envolvidos e contribuem para o entendimento do processo, enfatizando a totalidade. O estudo de caso ainda proporciona oportunidade para uma apuração dos aspectos significantes vividos e necessita de uma análise organizada, apresentando dados baseados na expertise do pesquisador (YIN, 2005).

A área geral demarcada como universo geográfico de pesquisa localiza-se no Brasil, no extremo oeste paulista, na Nova Alta Paulista que representa 3,4% da área territorial e 0,9% da população paulista. “Sua formação econômica e social situa-se temporalmente entre o final da década de 1920 e final da década de 1950” (GIL, 2008, p. 47).

Não se trata de uma região administrativa, mas sim de um conjunto de municípios agrupados em três microrregiões de governo (Adamantina, Dracena e Tupã), totalizando trinta municípios. Esses municípios fazem parte da Associação dos Municípios da Nova Alta Paulista (AMNAP), sendo essa a principal mediadora entre as demandas locais e o governo estadual.

O principal instrumento de coleta de dados foi um formulário, que segundo Gil, (2014) são questões perguntadas e anotadas pelo próprio pesquisador, num encontro face-a-face com o entrevistado. O formulário foi semiestruturado, com questões abertas e fechadas. Tal instrumento de coletas foi aplicado em período anterior a fase pandêmica, durante o início primeiro semestre do ano de 2020 com 20 mulheres participantes do Projeto, na microrregião de Dracena.

A análise qualitativa dos resultados teve apoio da triangulação com a referência bibliográfica e observação empírica das pesquisadoras.

### **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PRENAP

Por meio da interdisciplinaridade e participação coletiva, o PRENAP enquadra-se nas descrições de Marsden; Banks e Bristow (2000) quando relatam que a organização com cooperação múltipla interdisciplinar e o envolvimento participativo, favorecem o consumo de produtos locais e regionais, diretamente vinculados ao locavorismo.

Diante dos desafios, o PRENAP, buscou parcerias com instituições públicas e privadas e organizações da sociedade civil, convergindo conhecimento científico, conhecimento prático e saberes populares, conservando a equipe multidisciplinar compromissada com o conteúdo e articulada com o desenvolvimento socioeconômico. Tem-se como impulsionador a economia criativa, o empreendedorismo solidário e a cultura da inovação, almejando um contínuo ascendente (GIL, 2020b).

Gerou-se um ecossistema propício ao empreendedorismo focado na busca da inovação, a partir dos recursos existentes: novos produtos, novas linguagens, novos códigos, novos saberes. Há talentos, com a Inova permite detectá-los, orientá-los e torná-los visíveis (GIL, 2020b).

Estruturou-se como estratégia promover a mobilização de quem produz, das instituições públicas, mídia local e regional, apoiadores e consumidores. As ações procuram conectar os trinta municípios das microrregiões de Dracena, Adamantina e Tupã, onde vivem cerca de 400 mil pessoas, cujo potencial como mercado consumidor é pouco explorado.

Na área priorizada tem-se o predomínio das atividades agrárias, com destaque para indústrias sucroenergéticas, pastagens, fruticultura e lavouras temporárias. O pequeno parque industrial conta com destilarias e usinas sucroenergéticas, alguns laticínios, indústrias alimentícias e de confecção, olarias e cerâmicas, metalurgia básica e lavouras temporárias e tecnológico, nem é forte a cultura do empreendedorismo e da inovação (GIL, 2020b, p. 25).

Sendo que para esta pesquisa, foi elencada a região de Dracena para o desenvolvimento desta dissertação de mestrado.

O Projeto Talentos e Produtos Regionais da Nova Alta Paulista (PRENAP) promove a mobilização de empreendedoras e de empreendedores regionais, tendo como foco o cadastro de pessoas que detêm saberes tradicionais, tais como culinária artesanal, artesanato, manualidades, literatura, artes plásticas, músicas e outras manifestações que caracterizam a identidade regional.

A catalogação dos participantes está disponível no sítio digital: [www.prenap.com.br](http://www.prenap.com.br) e é feita por interlocutores das secretarias de Agricultura e de Cultura de cada município. O

fomento a este canal de comercialização estimula as conexões regionais por meio de estratégias inovadoras de marketing.

Segundo Darolt et al. (2016), os circuitos curtos de comercialização podem ser constituídos por feiras de produtores, entrega de cestas e caixas (como as caixas personalizadas do PRENAP), pequenas lojas de produtores (a exemplo do espaço físico da loja do Empório Flamejante) entre outras formas de venda direta, em consonância com ações planejadas.

Em relação à governança do projeto, está em andamento a formação de uma associação dos participantes, contando com apoio do (SEBRAE) - Serviço de Apoio a Pequenas e Micro Empresas, escritório regional de Presidente Prudente. Valoriza-se o empreendedorismo e a formalização daqueles ainda não formalizados. Essas pessoas vendem seus produtos localmente e, com apoio do PRENAP, passaram a ter mais visibilidade ao participarem de feiras e outras iniciativas espontâneas criadas pelos próprios participantes.

As ações empreendedoras do PRENAP ocorrem com apoio do (Sincomércio) Sindicato Varejista do Comércio de Adamantina, foi instalada na sede do órgão, uma loja física experimental denominada Empório Flamejante<sup>2</sup>. Reúne trabalhos de artistas, artesãos, escritores e quituteiras de vários municípios da Nova Alta Paulista. Instalada com o apoio do Sincomércio e localizada à Alameda Dr. Armando Sales Oliveira, nº 117 - Centro, Adamantina - SP, CEP 17800-000. A loja constitui uma das ações do projeto Talentos e Produtos Regionais da Nova Alta Paulista. Tal ação tem como objetivo mobilizar e promover maior visibilidade dos produtores locais, incrementando as conexões e o consumo intrarregional.

A loja Empório Flamejante tem como objetivo disponibilizar os produtos regionais numa das cidades mais centrais da área abrangida pelo projeto. No ano de 2019 foram realizadas várias ações de marketing para divulgação da mesma, usando as rádios locais e, principalmente, as redes sociais. A ideia é acompanhar o experimento, transformando essa mesma loja em base para o *e-commerce*, quando se pretende abranger outros públicos. Textura, cores, aromas e sabores da nossa terra encontram-se disponíveis.

“Expositores de várias cidades reúnem-se para implementação da primeira loja permanente de produtos regionais da Nova Alta Paulista”, pontuou a idealizadora do projeto, Izabel Castanha (GIL, 2018c, sp).

O referido experimento foi interrompido devido à ocorrência da pandemia do vírus SARS-CoV-2. Essa ação de comercialização de produtos encontra-se temporariamente

---

<sup>2</sup> Outras informações encontram-se disponíveis no sítio <https://portalregional.net.br/2018/12/adamantina-emporio-flamejante-produtos-regionais-inaugura-loja-fisica/>.

suspensa, aguardando a formalização da associação almejada.

Foi desenvolvida a arte para as caixas que acondicionarão os produtos para venda *online*, conforme fotografia autoral disponibilizada na Figura 1.

**Figura 1 – Visão frontal da caixa de produtos regionais**



Fonte: Autoral (2021)

Ainda na Figura 1, nota-se a lateral superior da caixa com dizeres, sendo que em todas as laterais foram grafadas a expressão “Novos Tempos” em diferentes idiomas, representando as principais influências na formação da população regional. Destaca-se a inclusão da expressão no idioma Kaingang, correspondente aos nativos originalmente ocupantes dessa área.

A idealização da caixa foi da professora Izabel Gil e a criação da arte foi do publicitário e *designer* da região, Sr. Luiz Fernando Steque.

O pluriculturalismo regional encontra representação gráfica na embalagem feita de material reciclável. Realmente, novos tempos é o que move o PRENAP. A inovação de conceitos de comercialização e a valorização do local, fomentam o empreendedorismo de forma natural e leve.

Além dos produtos tradicionais, o projeto estimula e empenha-se na criação de novos produtos valorizando as matérias primas regionais. Um deles é o mel de cipó uva (*Serjania lethalis*), com quem foi desenvolvida uma receita de cerveja artesanal. O experimento inspirou o investimento de um empreendedor da cidade de Adamantina, que, em dezembro de 2020, inaugurou uma cervejaria artesanal.

Com perfil socioeconômico de forte base agropecuária, nessa área localizada no extremo oeste paulista se produzem frutas, cereais, mel, leite, carne e outros, comercializados in natura ou transformados em agroindústrias locais. Propõe-se o aproveitamento de milho não transgênico, maracujá, banana, urucum e outros, por meio de fermentação, de modo a transformá-los em cervejas artesanais. E para que todo o processo produtivo se complete na própria região, buscam-se ações

empreendedoras alavancadas com recursos provenientes de um fundo captado junto a investidores que compartilham princípios como geração de trabalho e renda, inovação, conhecimento, sustentabilidade e cooperação (GIL, 2018a, p. 1).

Os idealizadores e envolvidos no PRENAP acreditam que na importância no fortalecimento das interações intrarregionais, envolvendo a materialização da identidade regional por meio dos produtos e de sua divulgação e distribuição regional. Acreditam também na importância de se fortalecer o sentimento de pertencimento ao lugar e, para isso, utilizam-se de várias linguagens para a construção de valores simbólicos e imateriais. Entre as várias linguagens destacam-se a literatura, a música e a fotografia. Esta última ainda não está sistematizada.

No ano de 2019, com apoio dos agentes municipais de cultura, foi idealizada e materializada a 1ª antologia de contos, crônicas e poemas regionais, resultando na publicação de um livro de forte impacto. Por meio de produção independente, com os custos bancados pelos próprios escritores, o livro conta com oitenta e cinco trabalhos inéditos escritos por cinquenta e cinco escritores de doze cidades e de dois países com vínculos com a área em apreço. Valemo-nos da economia criativa para detectar, organizar e divulgar a arte em suas diversas manifestações (música, literatura, artes plásticas e outras (GIL, 2019).

Em 2020, durante a suspensão das feiras locais devido à pandemia, intensificaram-se as ações voltadas à imaterialidade da construção da noção de produtos regionais voltada à construção de uma marca regional. Nesse período foi idealizado e implementado o 1º Álbum Musical Regional, com a participação de treze escritores de nove cidades. Os poemas publicados na 1ª antologia serviram de inspiração e atraíram outros escritores, cuja temática consistia na representação poética de fatos, personagens e vivências locais e regionais. Esses poemas foram musicados por Cida Ajala, uma cantora e compositora de Presidente Prudente (cidade sede da região administrativa a que pertencem todos os municípios vinculados ao projeto). Seu projeto Musicando sua poesia conectou-se com os ideais do PRENAP e o resultado mostrou-se bastante satisfatório (GIL, 2020b).

Outros compositores juntaram-se ao projeto e o álbum reúne vinte músicas inéditas, estando já disponível em plataformas internacionais, como *Spotify*, *iTunes*, *YouTube*. As músicas estão também inseridas na grade musical das emissoras de rádio das cidades envolvidas.

O ano de 2020 ficou marcado mundialmente pela pandemia do vírus SARS-CoV-2. Nesse período ficaram suspensas todas as atividades festivas e culturais constantes dos calendários das prefeituras municipais, em especial, a ocorrência das feiras locais, geralmente realizadas durante o mês de aniversário de cada cidade. Tais suspensões tiveram impacto direto

sobre a movimentação dos empreendedores e empreendedoras do PRENAP, que passaram a atuar nos moldes já realizados, ou seja, focados principalmente no comércio local (GIL, 2020a).

Em relação às ações de microempreendedorismo, foi desenvolvido um outro experimento, com apoio do SEBRAE, escritório Regional de Bauru, que consistiu na realização de um leilão virtual pelo *WhatsApp*. Essa ação consistiu na mobilização de todos os envolvidos, com divulgação intensa pelas redes sociais. Usou-se a data comemorativa do Dia dos Pais e foram criados quatro *kits* com cerca de seis produtos cada um, envolvendo produtos de empreendedores/as várias cidades (GIL, 2020a).

Com apoio de colaboradores, a professora coordenadora comandou o leilão virtual, ocorrido em cerca de duas horas. O resultado mostrou-se bastante satisfatório, sendo que 100% dos *kits* disponibilizados (18 unidades) foram adquiridos a preço médio de 80% superior ao preço inicial de vendas (GIL, 2020a).

O PRENAP possui um viés de sustentabilidade muito arraigado nas ações de produção e comercialização de seus produtos.

#### 4.2 CONTRIBUIÇÕES DO PRENAP

Os resultados evidenciados ao longo do estudo demonstram amplitude que ultrapassa o perfil socioeconômico das mulheres empreendedoras. Revelam um panorama de cooperação, interação e desenvolvimento pessoal que reverberam aspectos de um desenvolvimento local e regional sustentável.

Uma amostra de 70% das mulheres atuantes no PRENAP, na região de Dracena, apresenta idade acima de 56 anos, mas tal fato não apresenta-se como fator limitador, pois elas possuem disposição para aprender e aperfeiçoar seus talentos, construindo uma forte interação entre distintas gerações. Essa convivência reforça fatores de sociabilidade com forte influência no viés social, um dos objetivos mensurados nesta pesquisa. Com forte disparidade no nível de escolaridade, essa construção de conhecimentos e interação intergeracional torna-se ainda mais rica em troca de informações e saberes populares regionais, favorecendo a perpetuação da cultura local.

O capricho artesanal e o espírito empreendedor destas mulheres, independe do nível de escolaridade pois 15% possuem ensino fundamental incompleta, a mesma parcela de 15% possui ensino fundamental completo e 10% ensino médio incompleto, somando-se a amostra 50% concluiu o ensino médio e 10% completou o ensino superior.

O habitat das respondentes mescla-se entre zona urbana e rural, fato interessante, pois,

mesmo próximos, esses locais possuem culturas peculiares, que diferem o campo da cidade. Há predominância de 83% das respondentes residindo na cidade, contra 17% no campo.

Essa mescla de conhecimentos entre o cenário urbano e rural é muito rica culturalmente. A zona rural mantém viva antigas manifestações culturais como algumas lendas folclóricas, costumes, sotaques, tradições, artesanatos e culinárias locais que reforçam a identidade regional e são valorizadas por meio do PRENAP. Já a cidade, traz um viés desenvolvimentista sem perder totalmente as raízes tradicionais. Novas versões de antigas receitas, releituras de produtos ou serviços que se adaptam a demanda contemporânea. A indissociabilidade de saberes é sem dúvidas uma mescla perfeita que fortalece suas relações interpessoais, criando um ecossistema de inovação e geração de recursos econômicos.

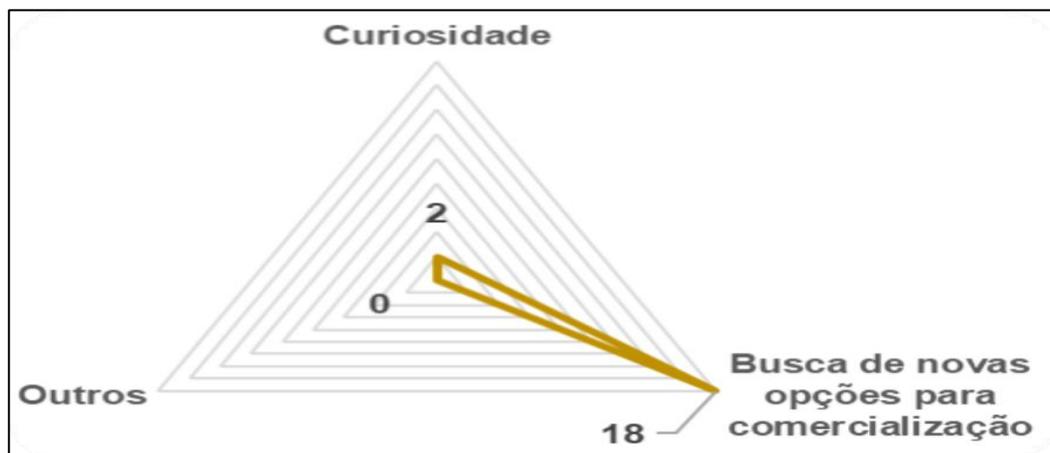
As melhores condições para o desenvolvimento do empreendedorismo social acontecem em um ambiente onde há colaboração, interação e aprendizado.

Motivadas a empreender, essas mulheres demandaram por meio do PRENAP novas fontes financeiras com comercialização por meio de canais de distribuição direto dos seus produtos.

O PRENAP oferece um tipo de comercialização de cadeia curta em feiras e eventos regionais dos quais participam. Reforçando a descrição já mencionada nesta dissertação, o circuito curto ou cadeia curta de comercialização define-se pelo fato de um produto chegar até o consumidor final, permitindo-lhe saber a informação de onde foi produzido, por quem e como ocorreu o sistema de produção (MARSDEN et al., 2000).

Atraídas principalmente pela busca de novas opções de comercialização, com índice de 90%, o Gráfico 1 aponta as motivações das participantes à adesão ao PRENAP.

**Gráfico 1 - Motivação das participantes para adesão ao PRENAP**



Fonte: Elaborado pelas autoras, com dados da pesquisa (2021)

Estimuladas pela busca de novas opções de comercialização, demonstrada no Gráfico 1, algumas participantes acumulam dupla aptidão laboral. Com a ampliação das vendas, ocorre maior tendência de elevar os ganhos das participantes do PRENAP, fato que interfere diretamente no viés econômico que está sendo mensurado nesta pesquisa.

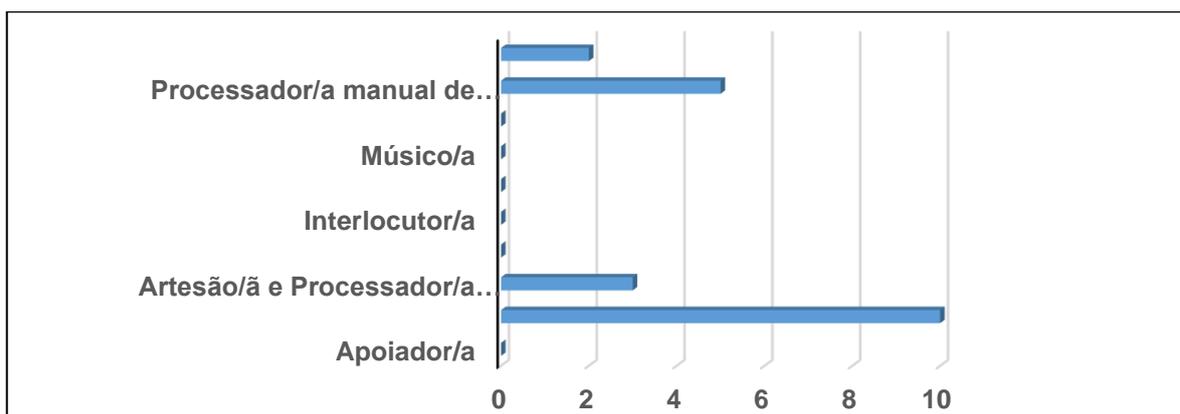
O Gráfico 2 mostra a diversidade de profissões que o projeto abriga. Este esforço de trabalho tende a fomentar de maneira positiva o desenvolvimento econômico.

O artesanato local, com representatividade de 65%, espelha a cultura de uma sociedade, valorizando saberes locais. O resgate e a valorização da gastronomia regional, por meio de produtos alimentícios manipulados manualmente, permitem a valorização do simples, da comida local, perpetuando tradições e sabores com utilização de matéria prima natural, por vezes produzida pelo próprio manipulador de maneira sustentável, numa interação socioambiental que ultrapassa o objetivo geral desta dissertação que está focado no viés socioeconômico.

Mesmo de maneira indireta, o perfil ambiental encontra-se como pano de fundo desta dissertação e por ser um dos elementos do tripé da sustentabilidade, permeia as ações que envolvem o desenvolvimento socioeconômico de maneira a promover o desenvolvimento local e regional sustentável.

É um estímulo ao aumento da participação em ações empreendedoras locais, o reforço do sentimento de conexão das pessoas com sua cidade, terra e cultura e ao início de novas ideias.

**Gráfico 2 - Atuação das participantes no Projeto**



Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa (2021).

Complementando as informações do Gráfico 2, mesmo produzidos de maneira artesanal, com processamento e manipulação manual, os alimentos disponibilizados no PRENAP são produzidos com boas práticas de manipulação e seguem os quesitos de higiene e inspeção sanitária preconizados pela ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária -

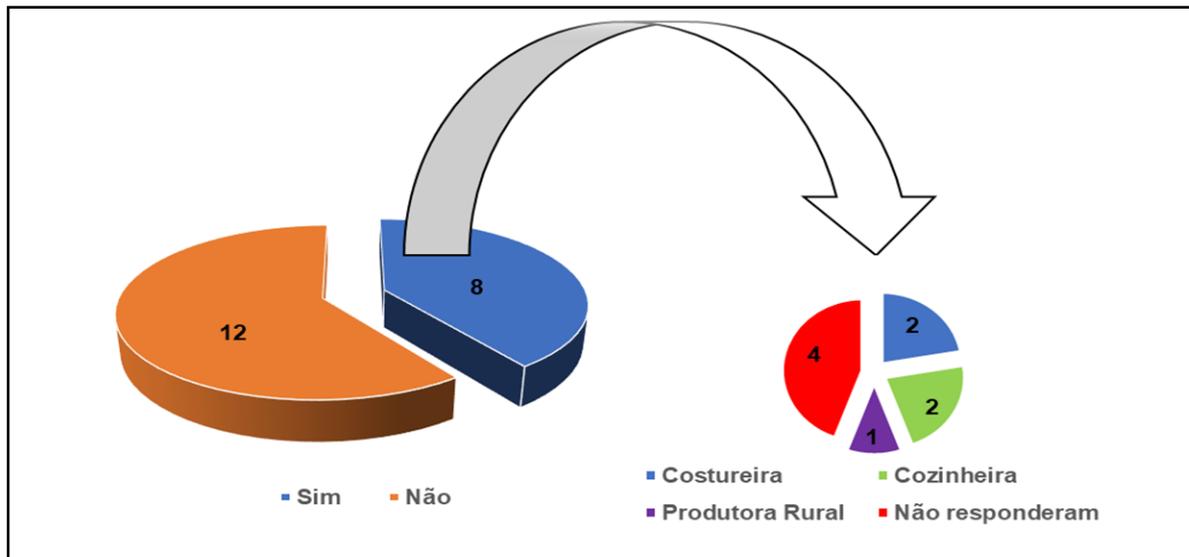
para comercialização de alimentos.

O PRENAP possui total articulação com o viés social, em busca da valorização e desenvolvimento local e regional. Fortalece o empoderamento feminino das participantes, por meio de mobilização permanente, da valorização dos talentos pessoais e do estímulo econômico que representa para seus negócios.

Por meio de díspares atividades laborais, as mulheres pesquisadas continuam economicamente com suas famílias e apresentam a sociedade seus saberes.

Além dos trabalhos no Projeto, 40% das mulheres concomitantemente, exercem outras funções. O Gráfico 3 apresenta as dispores profissões das mulheres, além das demonstradas na participação do PRENAP.

**Gráfico 3 - Outras profissões, além das demonstradas na participação do PRENAP**

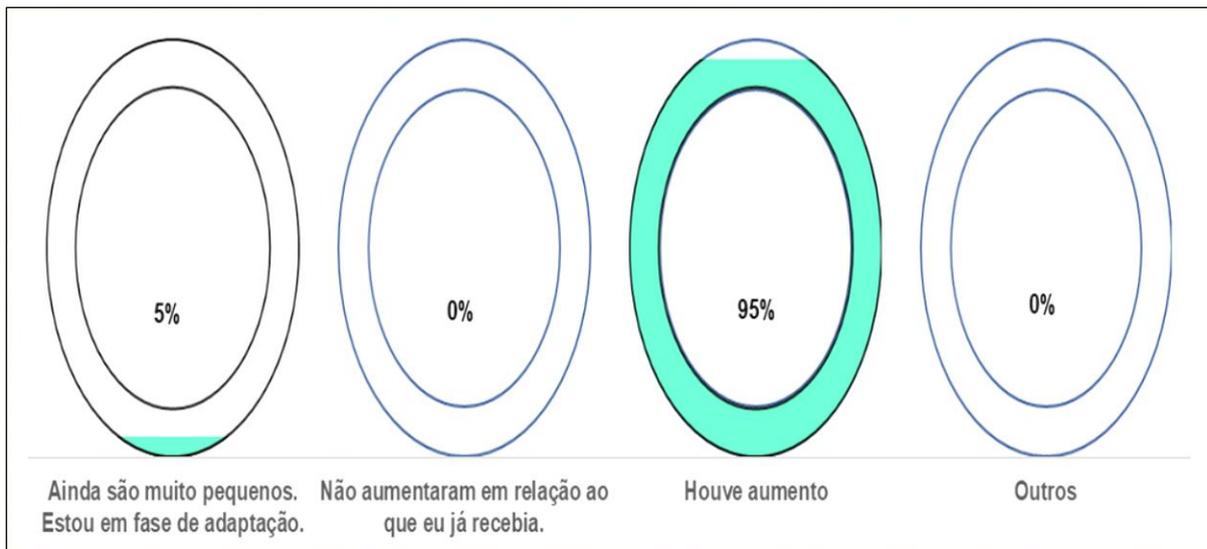


Fonte: Elaborado pelas autoras, com dados da pesquisa (2021)

Estas diversas profissões apresentadas no Gráfico 3, enriquecem o PRENAP e mesclam conhecimentos e produtos distintos de diferentes áreas de atuação, com representatividade na comunidade.

Com resultados claramente positivos, o Gráfico 4 mostra o aumento de renda obtido pela participação no Projeto em 95% dos casos. Essa elevação contribui de maneira direta para melhoria das condições socioeconômicas das mulheres, transformando sonhos em realidade.

**Gráfico 4 - Impactos do PRENAP nos rendimentos das empreendedoras**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Em consonância com as ações do PRENAP, convencionar os rendimentos dos recursos econômicos e a capacidade inovativa possibilitam o desenvolvimento e o crescimento econômico.

O Gráfico 5 demonstra que os rendimentos obtidos no PRENAP são divididos em dois cenários econômicos: principal renda e renda complementar.

**Gráfico 5 - Destinação dos rendimentos obtidos com os produtos comercializados nas feiras**



Fonte: Elaborado pelas autoras, com dados da pesquisa (2021).

A análise da condição socioeconômica das mulheres participantes do PRENAP, no Gráfico 6, indica um *upgrade* na vida social dessas mulheres, a interação com novas integrantes, conhecimentos de locais diferentes e consequentemente públicos distintos, vínculos sociais, a

oportunidade de mostrar o produto em diferentes locais abrindo caminho para novos clientes e, além disso, o aperfeiçoamento e melhor divulgação de produtos, numa inovação empreendedora com potencial transformador para a classe feminina. Isso permite, inclusive, que exerçam sua cidadania, impactando suas relações sociais de maneira positiva com forte impacto positivo na cidadania.

A amplitude do desenvolvimento regional possui permeabilidade no crescimento pessoal de cada cidadã envolvida com o Projeto. Representa “mudança de vida”, frase que por si só abarca a essência do PRENAP.

Por meio da percepção das mulheres pesquisadas, fatores de melhoria contínua foram apresentados: As expectativas em relação ao PRENAP são de longevidade, boas vendas e aprimoramento de aprendizado e crescimento pessoal. Uma boa visão de futuro a curto, médio e longo prazo encontra-se parametrizada nas expectativas de ações estratégicas do PRENAP.

A valorização dessas mulheres como indivíduo ativo na sociedade as emancipa e empodera para serem cidadãs e possuírem representatividade como referência para tantas outras pessoas que possuem potencial de trabalho e encontram-se desestimuladas.

O PRENAP possui esse papel de transformação no viés socioeconômico destas mulheres. Sensibiliza, capacita, gera ambiente de socialização e oportuniza uma nova realidade empreendedora, gerando um ambiente de transformação e desenvolvimento local e regional.

## **5 CONCLUSÕES**

O PRENAP consiste no fortalecimento das conexões intrarregionais por meio da mobilização empreendedorística de artesãos, artistas, escritores e produtores artesanais de alimentos. Valoriza a identidade cultural e produtiva regional e busca inovação em um segmento considerado tradicional, por meio de agregação de valor e de novos canais de comercialização.

Confirmou-se que o PRENAP proporciona o desenvolvimento socioeconômico amplia suas redes de relacionamento e melhora a autoestima das mulheres participantes. Evidenciou-se que 95% das mulheres indicaram aumento em seus rendimentos ilustrados por meio do Gráfico 4, atestando a significância do PRENAP.

E ainda o Gráfico 3 apontou que 60% das mulheres não possuem outra profissão, confirmando a importância do projeto para a projeção dos seus negócios.

O projeto possui capacidade de organização para que estas mulheres fortaleçam suas economias por meio do empreendedorismo social e intensifiquem suas redes de relacionamentos sociais interna e externamente.

Novos tempos! Esse é um dos lemas do PRENAP. O Projeto não pode parar. A pandemia oportunizou novas possibilidades de impulsionar o empreendedorismo num ecossistema de inovação no recorte geográfico da Nova Alta Paulista, favorecendo o desenvolvimento socioeconômico não apenas das vinte mulheres participantes, mas de suas famílias, da sociedade de maneira geral, incluindo quem oferta e quem demanda esses produtos e serviços tão especiais, únicos e vinculados a um território específico.

## REFERÊNCIAS

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BENITES, L. L. L.; POLO, E. F. A sustentabilidade como Ferramenta estratégica empresarial: Governança corporativa e aplicação do *triple bottom line* na Masisa. **REA. Revista Adm.** UFSM, Santa Maria, v. 6, Edição Especial, p. 195-210, Mai. 2013. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/8879/pdf>. Acesso em jan de 2021.

BOISIER, S. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político. **Revista Planejamento de Políticas Públicas** n.13, jun.1996. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/135>. Acesso em jan, 2021.

CAPORAL, F. R. Superando a revolução verde: a transição agroecológica no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. In: CAPORAL, F. R., COSTABEBER, J. A. (Org.). **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER/IICA, 2004.

DAROLT, M. R.; LAMINE, C.; BRANDENBURG, A.; ALENCAR, M. C. F.; ABREU, A. S. Redes alimentares alternativas e novas relações produção – consumo na França e no Brasil. **Revista Ambiente & Sociedade. São Paulo**, vol 19, 2016. Disponível em [http://www.scielo.br/pdf/asoc/v19n2/pt\\_1809-4422-asoc-19-02-00001.pdf](http://www.scielo.br/pdf/asoc/v19n2/pt_1809-4422-asoc-19-02-00001.pdf). Acesso em: out de 2020.

DEFOURNY, J.; NYSSSENS, M. **Conceptions of Social Enterprise and Social Entrepreneurship in Europe and the United States: Convergences and Divergences**. Journal of Social Entrepreneurship. Vol. 1, No. 1, 32–53, March 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001, p.38 - 39. FBES – FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Carta de Princípios da Economia Solidária**. III Plenária Nacional da Economia Solidária, 2003. Disponível em: <http://www.fbes.org.br/index>. Acesso em: jan de 2021.

FERRI, Elisabet. **Social entrepreneurship and environmental factors: a cross-country comparison**. Working paper nº 10/3. Autonomous University of Barcelona, September 2011. Disponível em <http://idem.uab.es/treballs>. Acesso em dez. de 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GIL, I. C. **Nova Alta Paulista: 1930 – 2006: do desenvolvimento contido ao projeto político regional**. 2 ed. São Paulo: Scortecci Editora, 2008.

GIL, I. C. Talentos e produtos regionais da Nova Alta Paulista: locavorismo e inovação.2018(a). **Jornal Sigamais**. Disponível em <https://www.sigamais.com/noticias/cidades/talentos-e-produtos-regionais-da-nova-alta-paulista-locavorismo-e-inovacao/>. Acessado em out. 2019.

GIL, I. C. **Cerveja artesanal e cultura empreendedora são apresentadas à região**. 2018(b). Disponível em <http://www.nossalucelia.com.br/n26364.html>. Acessado em dez 2020.

GIL, I. C. **Adamantina ganhará loja de produtos regionais**. 2018(c). Disponível em <http://sincomercioaltapaulista.com.br/noticias/local/adamantina-ganhara-loja-de-produtos-regionais/>. Acessado em set. 2020.

GIL, I. C. **Nova Alta Paulista em prosa, verso e fotografia. A cultura como manifestação da identidade regional**. 2019. Disponível em <https://www.parapua.sp.gov.br/noticias/cultura/nova-alta-paulista-em-prosa-verso-e-fotografia-a-cultura-como-manifestacao-da-identidade-regional/>. Acessado em dez 2019.

GIL, I. C. Leilão pelo *WhatsApp*: tecnologia social que fortalece produtores e produtos locais. 2020(a). **Jornal Impacto** Disponível em <https://www.impactonoticias.com.br/2020/08/03/leilao-pelo-whatsapp-tecnologia-social-que-fortalece-produtores-e-produtos-locais/>. Acessado em ago. 2020.

GIL, I. C. O fator INOVA CPS e o desenvolvimento socioeconômico da Região de Presidente Prudente: Articulações, criatividade e o estímulo a Inovação. Publicado em **Boas práticas em empreendedorismo e inovação no ecossistema da Inova CPS**. ISBN: 978-65-87877-06-8 2020(b) p. 16-38.

MARSDEN, T.; BANKS, J.; BRISTOW, G. Food supply chain approaches: exploring their role in rural development. **Sociologia Ruralis**, v.40, n. 4, 2000.

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**; tradução ORTH, L.M.E. 5ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PERES, N. A; GOMES, S. C. V.; GOMES, B. V. A amplitude da multidisciplinaridade na administração aplicada ao agronegócio: um caminho integrador de saberes na práxis da agroecologia. Anais do CONVIBRA – Congresso Virtual Brasileiro de Administração. 2020.

RAZETO, L. **O papel central do trabalho e a economia de solidariedade**. Proposta, v. 75, p. 91-99, 1997.

RUDY, K. Locavores, Feminism, and the Question of Meat. **The Journal of American Culture**, v.35, n.1, p. 26-36, 2012.

SANTOS, A.M; CARNEIRO V. G. O movimento da economia solidária no Brasil: uma discussão sobre a possibilidade da unidade através da diversidade. **E- cadernos CES**, 2008. SEVILLA GUZMÁN, E.; WOODGATE, G. **Desarrollo rural sostenible: de la agricultura industrial a la Agroecología**. In: REDCLIFT, M.; WOODGATE, G. (coords.). *Sociología del medio ambiente: una perspectiva internacional*. Madrid: Mc Graw Hill, 2002.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária** – 1 ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

VIEIRA, S. C.; BERNARDO, C. H. C.; JUNQUEIRA, L.F. Agroecologia: A Política Pública de ATER legitimando o desenvolvimento sustentável no campo. **Revista Periódico Eletrônico Fórum da Alta Paulista**. v. 11, n.09. 2015. Disponível em [https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum\\_ambiental/articl](https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum_ambiental/articl). Acesso em jan de 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.